VII Congresso Internacional de Educação
10 a 13 maio de 2017
Santa Maria RS - Brasil
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: valorizando a vida na sociedade contemporânea
ISSN 2446-5542

PRODUÇÃO DE CORDÉIS E A CULTURA AMAZÔNICA: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS

Felipe da Costa Negrão*

Erika da Silva Ramos**

Geysykaryny Pinheiro de Oliveira***

Amanda Ramos Mustafa****

Resumo: O artigo resulta na descrição dos resultados do projeto de campo "Cordel no cotidiano escolar" vinculado a disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia de uma universidade privada de Manaus (AM), tendo como objetivo geral apresentar a literatura de cordel para estudantes de 4º e 5º ano em doze instituições de ensino da rede pública manauara. Destacamos que os temas das produções foram ancorados em aspectos regionais, valorizando os saberes da cultura amazônica e suas especificidades. As oficinas de produção de cordéis foram organizadas didaticamente pelos próprios acadêmicos, a partir de orientações psicopedagógicas prévias oferecidas pelos professores formadores. Os estudantes da rede pública foram submetidos a um questionário semiaberto a fim de avaliar as ações do projeto, de modo que os resultados foram satisfatórios, explicitando o aumento da motivação para o ensino da língua portuguesa após a culminância do projeto. O manuscrito também conta com recortes dos cordéis produzidos pelos alunos a fim de explicitar a cultura amazônica através deste gênero textual.

Palavras-chave: Cordel Escolar. Cultura Amazônica. Práticas Escolares.

* Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor da Universidade Nilton Lins. E-mail: felipe.unl@hotmail.com

** Mestre em Educação Especial (UMINHO/UFSCAR) e Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: profa.erika.ramos@gmail.com

*** Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas. E-mail: geysy.k_@hotmail.com

**** Mestranda em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas. E-mail: mustafa.amanda@gmail.com

Considerações iniciais

A literatura de cordel nem sempre é reconhecida como estratégia didática para aprimoramento do ensino. Há ainda quem acredite que a mesma só é importante para os estados do Nordeste. Contudo, acreditamos que abrir as portas para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel seja um ganho muito significativo no âmbito da escola, principalmente no que tange a formação de novos leitores.

Ferreira (2015) em sua dissertação intitulada "Leitura de poesia e cordel na escola: proposta pedagógica para a experiência da literatura como humanização, memória e pertencimento" pontua que durante os primeiros anos do Ensino Fundamental I é possível notar a presença de experiências com gêneros literários com mais frequência, porém após o terceiro ano é comum que tais vivências com a leitura literária sejam mais limitadas. Contudo é importante mencionar que "muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário" (WALTY, 2001, p. 54).

Em contrapartida, o ensino de língua portuguesa no Amazonas ainda é pautado em normativas propostas pelo livro didático, poucas vezes valorizando os saberes cotidianos dos alunos, que por sinal são essenciais para o alcance da aprendizagem significativa. Nesse viés, "os métodos de ensino têm que considerar em seus determinantes não só a realidade vital da escola, mas também a realidade sociocultural em que está inserido" (RAYS, 1996, p. 86). Desse modo, enquanto professores do ensino superior, assumimos a responsabilidade de orientar nossos alunos da graduação para o diálogo com a cultura, valorizando o regionalismo, a fim de que quando se tornarem professores da educação básica, possam reverberar tais práticas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo de descrever os resultados alcançados pelo projeto intitulado "Cordel no cotidiano escolar" desenvolvido a partir da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa, onde 60 acadêmicos do curso de Pedagogia foram incentivados a desenvolver oficinas de literatura de cordel para estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em 12 escolas da rede pública de ensino de Manaus (AM), na tentativa de erigir o contato com o gênero, a partir de temáticas vinculadas ao saberes e a cultura amazônica.

1 A literatura de cordel nos anos iniciais

Os cordéis são ferramentas interessantes para trabalhar com as crianças em sala de aula, uma vez que são repletos de cultura, humor e fantasia, possibilitando que o aluno aprimore sua imaginação e criatividade.

Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 11-12):

> A literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística [...] Todo leitor ou ouvinte de literatura de folhetos aprendeu a apreciar este gênero a partir de narrativas de aventuras, de proezas, de pelejas, de notícias cheias de invenções, de brincadeiras, da folia da bicharada, dos ABCs, de abordagens bem-humoradas de diferentes temas e situações.

Sendo assim, o cordel não deve ser aplicado apenas para abordar temáticas dos componentes curriculares, onde muita das vezes a literatura é visualizada apenas como "apêndice da disciplina Língua Portuguesa", sendo exigida apenas para leitura e/ou análise sintática, desmerecendo o sentido e o valor do texto literário em âmbito escolar (COSSON, 2009).

Nesse viés, Silva (2014, p.2) aponta que:

> A maneira como a literatura aparece nos currículos escolares da educação básica compromete, em demasia, não só as articulações linguísticas do texto por parte do aluno, mas, categoricamente, todo um processo de leitura do texto literário com vistas à formação de um sujeito autônomo, em relação às suas próprias capacidades interpretativas de leitura e escrita. O cerne da questão envolve a dinâmica estabelecida entre o conhecimento adquirido na leitura e a transformação desse conhecimento para o amadurecimento dos caminhos que indicam os significados da condição humana.

Ferreira (2015, p.22) ainda corrobora que:

> O texto literário apresenta um potencial inesgotável para expandir o universo de significados do aluno sobre os dois planos de realidade – seja o social, que inclui tanto a sociedade em geral, quanto o espaço particular de relações pessoais; seja o interno, constituído por suas emoções subjetivas – e, por isso, deveria ocupar um lugar privilegiado na formação integral do aluno.

Acreditamos que o uso da literatura de cordel pode gerar ganhos pedagógicos, sociológicos e culturais para educadores e educandos, contribuindo para a superação de um ensino amarrado aos conteúdos curriculares, possibilitando o trabalho numa perspectiva

condensada, aprimorando o apreço pela leitura e produção textual, de modo a também aproximar os estudantes de assuntos vinculados aos saberes culturais e regionais.

Em se tratando dos aspectos culturais e regionais que podem ser elucidados a partir da literatura de cordel, acreditamos que estes podem ser excelentes ferramentas para a formação do pensamento crítico do estudante, aflorando o exercício da reflexão acerca do contexto no qual está inserido, onde Lajolo (2001, p. 106) corrobora ao afirmar que "o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, tornar-se seu usuário competente".

A ideia de cidadania por meio do literário, também reforça comportamentos associados à humanização, tendo em vista que todo ser humano carece de expor seus pensamentos, de se relacionar em grupos, ser humano de fato e na essência, conforme Candido (2004, p. 180) explicita:

> Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Desse modo, acreditamos que os cordéis na escola alcançam resultados satisfatórios, não apenas no que diz respeito o avaliação, mas também por aprimorar os saberes referentes aos temas sociais emergentes, traduzindo um alunado mais próximo do conceito de cidadania e humanização.

2 O projeto cordel no cotidiano escolar

O projeto "cordel no cotidiano escolar" ancora-se na disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua portuguesa, presente no currículo do curso de Pedagogia de uma universidade privada de Manaus (AM). Conforme o ementário curricular, tal projeto vincula-se ao conteúdo de "letramento e gêneros textuais", de modo que os discentes tiveram aulas acerca dos conceitos e estratégias didático-pedagógicas para executarem o projeto com alunos da educação básica com mais segurança, embora tenha sido enfatizada a importância da pesquisa e do estudo contínuo, tendo em vista que tal prática não é comum nas escolas, logo poderiam ser indagados pelas crianças, sendo importante o preparo prévio.

Ressaltamos que esta investigação teve caráter psicopedagógico em virtude de ser conduzido por profissionais das áreas de pedagogia, psicologia e letras, acreditando que uma intervenção de cunho multidisciplinar pode estimular resultados producentes para os sujeitos alcançados.

Desse modo, as atividades do projeto resultavam em:

a) Elaboração do plano de trabalho da atividade pelos discentes do curso de Pedagogia;
b) Apresentação de tema regional para as crianças de 4º e 5º ano da rede pública de Manaus;
c) Elaboração de 06 cordéis a partir do tema desenvolvido em sala de aula pelas crianças, orientadas pelos discentes do curso de Pedagogia;
d) Aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas para os estudantes de 4º e 5º ano da rede pública de Manaus;
e) Elaboração dos livretos contendo os cordéis desenvolvidos pelas crianças da rede pública de Manaus;
f) Divulgação dos livretos na internet.

Pontuamos que o plano de trabalho consistia num documento previamente elaborado pelos professores formadores, onde deveria conter as informações básicas da escola que receberia o projeto, tais como: nome da instituição, série/ano e turno. Neste documento os acadêmicos também apresentavam o tema da oficina (Quadro 01), que deveria ser regional, de modo a apresentar e/ou reforçar saberes do cotidiano das crianças. Posteriormente, o plano apresentava os objetivos da prática, metodologia detalhada e recursos necessários para execução da prática.

Quadro 01 – Temas das Oficinas

SÉRIE/ANO	TEMA DA OFICINA
4º ano	Textos infantis com base nos animais regionais
5º ano	O ensino das frutas regionais da Amazônia por meio do cordel
4º ano	Quais são as comidas típicas da Amazônia?
5º ano	Uma cultura de poesia regional dentro do contexto escolar
5º ano	Literatura de Cordel: Nossa cultura contada em versos
5º ano	O cordel através da lenda do açaí
4º ano	Rios e floresta comandam a vida
5º ano	As lendas Amazônicas na produção de cordel
4º ano	A importância do folclore amazônico para as futuras gerações
5º ano	Lendas amazônicas e folclore no processo de ensino aprendizagem
4º ano	A história do Boi Bumbá através do cordel
5º ano	Versando e rimando os sabores da Amazônia

Fonte: Os autores (2017)

Os temas evocaram as especificidades da Amazônia, de modo que houve várias equipes que trouxeram o folclore e as lendas amazônicas que tanto se destacam por conter saberes culturais próprios do homem do norte. Pontuamos que alguns grupos optaram por não

escolher o assunto da oficina, dando autonomia para as crianças apresentarem a temática que gostariam de desenvolver os cordéis no dia da culminância.

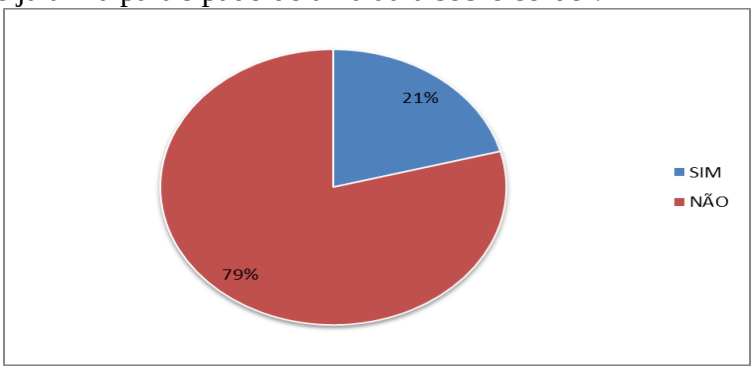
A dinâmica de elaboração do cordel na escola consistia numa roda de conversa prévia de apresentação do tema e da literatura de cordel, seguido da divisão de grupos para desenvolvimento da oficina. Os acadêmicos conduziam todo o processo atentos ao comportamento das crianças e seu interesse pela atividade, registrando também com fotos e vídeos, conforme exigência avaliativa da disciplina. A oficina se encerrava com a exposição e leitura dos cordéis, e ainda com aplicação de questionário semiaberto a fim de coletar dados acerca da aplicabilidade do projeto, onde os dados serão apresentados a seguir. Ressaltamos que os acadêmicos organizaram os cordéis em arquivos no formato digital, a fim de divulgá-los em sítio[1] na internet.

3 Avaliação do projeto cordel no cotidiano escolar

O questionário semiaberto consistia num formulário com 04 perguntas para as crianças que receberam o projeto "cordel no cotidiano escolar" em suas salas de aula. Contabilizamos a participação de 245 estudantes distribuídos pelas 12 escolas da rede municipal de Manaus (AM).

O primeiro questionamento (Figura 01) indagava se os estudantes já haviam participado de aulas sobre cordel. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes nunca haviam tido aulas sobre o cordel, o que para nós é um saldo positivo, tendo em vista que possibilitamos o conhecimento destes estudantes acerca deste gênero literário.

Gráfico 01 – Você já tinha participado de uma aula sobre cordel?



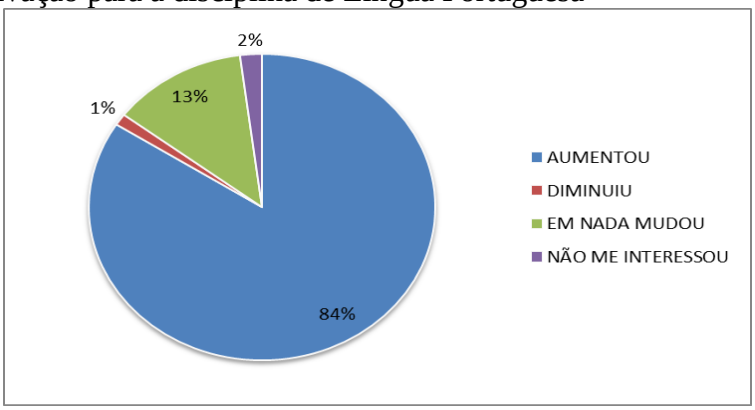
Fonte: Os autores

[1] Os cordéis produzidos pelos estudantes da rede pública e organizados pelos acadêmicos de Pedagogia encontram-se disponíveis no link: http://cordel-escolar.webnode.com/cordeis/

Ressaltamos que mais importante do que o conhecimento acerca do cordel e suas características, é mostrar que essa produção cultural tem seu valor e que precisa ser mais divulgada, preservada e cada vez mais integrada ao cotidiano dos estudantes, para que se perpetue pelas novas gerações (MARINHO; PINHEIRO, 2012).

O segundo questionamento buscava dimensionar o grau de motivação/interesse do estudante após a aula de cordel. Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 134) "o mais importante é que se houver esse tipo de atividade criativa (cordel), todo o processo seja alegre, mesmo que trabalhoso e que não destrua a fruição vivenciada pelos alunos". Desse modo o gráfico abaixo (Figura 02) ilustra que a partir das aulas e oficinas de cordel, a maioria dos estudantes teve aumento na motivação/interesse para a disciplina de língua portuguesa.

Gráfico 02 – Motivação para a disciplina de Língua Portuguesa



Fonte: Os autores

Neste aspecto ressaltamos que a motivação é um impulso interno necessário para que os alunos iniciem e/ou continuem em determinadas atividades. Dentro do âmbito da ciência psicológica, muito enfatiza-se sobre a necessidade de a motivação ser estimulada pelo planejamento pedagógico das escolas, a fim de que os alunos não fiquem desanimados para o processo de aprendizagem.

Quando o aluno sente que está com seu rendimento salutar diante das atividades propostas, (neste caso da realização de cordéis) sua aspiração por melhoras e crescimentos é um ganho secundário, além de estar alimentando mutuamente sua auto-estima e realização pessoal. Braghirolli (2007) lembra que a realização pessoal é um motivo e pode ser entendido como uma necessidade de agir em consonância com padrões de excelência, quando a pessoa busca fazer o melhor possível sempre com foco no desejo de sucesso.

Em outro questionamento foi solicitado que os estudantes dessem uma nota para o projeto cordel no cotidiano escolar. Sendo assim o quadro abaixo apresenta o resultado da

pesquisa que consta aprovação pela maioria, de modo que ampliaremos as ações do projeto para outros componentes curriculares, a fim de continuar incentivando a leitura e a produção textual, bem como a transmissão de saberes regionais a partir dessa técnica prazerosa.

Quadro 02 – Avaliação dos estudantes da educação básica sobre o projeto

NOTAS	QUANTIDADE DE VOTOS
Entre 09-10	232
Entre 08-07	08
Entre 06-05	03
Entre 04-03	01
Entre 02-00	01
Total	**245**

Fonte: Os autores (2017)

Sendo assim, acreditamos que o cordel pode ser utilizado como um recurso atrativo para a interação do aluno com a sociedade. Reiteramos que enquanto docentes devemos ter o cuidado para que a prática não se torne mecânica, servindo apenas para fins gramaticais. Ao contrário, a partir do momento em que nos permitimos focalizar nas riquezas que habitam nesse gênero textual, poderemos desenvolver tantas outras atividades de aprendizagem, envolvendo outros componentes curriculares e ainda questões vinculadas aos dilemas sociais, históricos, econômicos e políticos da nossa sociedade.

O último questionamento foi uma pergunta aberta, indagando os estudantes acerca do que haviam aprendido com o projeto, de modo que a partir de suas respostas elencamos as principais categorias referentes ao aprendizado dos alunos.

Assim, os resultados apontaram oito áreas de destaque: 1 (Necessidade de conhecer a história e cultura regional); 2 (Treinar a criatividade); 3 (Exercitar a atenção); 4 (Valorizar a arte e sensibilidade estética); 5 (Desenvolver o hábito da leitura e interpretação); 6 (Trabalhar em grupo); 7 (Praticar a atividade da escrita com identificação da estrutura textual de cordel) e 8 (Levantar os temas mais importantes de cada aula presenciada, elencando sua relevância para a vida cotidiana).

Na **categoria 1** as crianças expuseram a necessidade de aprofundarem e terem mais curiosidade sobre os aspectos históricos, principalmente os de cunho regional, que as deixem mais conscientes sobre a potencialidade da cultura de cada Estado e como isto pode ser visto no dia-a-dia fora da escola. E que a atividade do cordel serviu para aguçarem este olhar sobre a riqueza de detalhes que cada povo possui e que carrega em suas origens. No que tange os saberes regionais específicos do Amazonas, selecionamos um trecho de um cordel que se

propôs a contar a história do Boi Bumbá de Parintins (AM), festa típica que conta com a presença dos bois garantido e caprichoso.

A HISTÓRIA DO BOI BUMBÁ

Lá existem dois Bois que do povo um é preferido,
Um chama Boi Caprichoso, o outro chama Boi Garantido,
Que preserva a história e mantem o costume antigo.
Esta festa é muito famosa no Brasil e também no exterior,
Vai turista de todo o mundo ver esta festa de valor,
Com isso todos ganham, não existe perdedor.

Marinho e Pinheiro (2012) atestam que os cordéis têm sido utilizados para vários fins, contudo muita das vezes sem uma intencionalidade clara. Entretanto, convém destacar que os mesmos também podem servir como denúncia para injustiças sociais.

Dentro dessa perspectiva, destacamos o trecho de um dos cordéis, que teve como temática o Igarapé do Bindá, localizado na Zona Centro-Sul de Manaus, no qual encontra-se deteriorado.

O IGARAPÉ DO BINDÁ

No Igarapé do Bindá, agora só lixo há,
Limpeza ninguém quer pensar,
Vamos zelar pelo Igarapé do Bindá,
E orar pra que a limpeza passe lá,
O igarapé está em destruição e a culpa é da população,
Não deixe de ajudar o igarapé do Bindá

Na **categoria 2** algumas crianças responderam o quanto a intervenção educativa sobre o cordel possibilitou que elas conhecessem a origem do cordel não apenas como ouvintes, mas enquanto estudantes que tem a potencialidade criadora. Isto implica que na educação básica de fato a ludicidade é uma ferramenta propícia para que o desenvolvimento e consolidação da criatividade das crianças sejam aguçados sem muita complexidade, assim como expõe o relato de um dos alunos: “Eu aprendi que usar a imaginação é fácil”. Na ótica de Marinho e Pinheiro (2012, p. 141) “as atividades de criação em sala de aula devem ter um caráter lúdico, favorecendo a livre expressão do aluno e jamais serem usadas de modo obrigatório”.

Na **categoria 3** alguns alunos reconheceram que para entenderem a origem dos cordéis e compreenderem como se elabora um, faz-se necessário estar com a atenção concentrada, para que sejam filtradas informações desnecessárias, e sejam selecionadas palavras apropriadas para que haja rima e contexto de acordo com a estória que está sendo criada. Na

concepção de Costa e Maia (2011, p. 47) "a atenção é a capacidade de selecionar e manter controle sobre a entrada de informações externas necessárias em um dado momento à realização de um processo mental".

Pontuamos que não só para o trabalho com cordéis, mas como em qualquer outra, exercitar a atenção é uma atitude imprescindível, pois sem atenção não ocorre aprendizagem, logo, treinar a capacidade de manter atenção em atividades pedagógicas atrativas, possibilitará aos alunos a manutenção da mesma em exercícios futuros mais complexos e às vezes cansativos, que exigem maior nível de maturidade cognitiva.

Na **categoria 4** percebeu-se que as respostas indicaram a sensibilização dos alunos quanto a valorização da arte, pois é trabalhoso realizar qualquer tipo de arte, sendo que o artista deve extrair o melhor de si a fornecer ao seu público. No caso, a arte aqui foi à literária, que os alunos reconheceram como de demasiada qualidade, divertida, tendo em vista que "o caráter bem humorado percorre quase toda a literatura popular" (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 98), mas ao mesmo tempo séria, em virtude de exigir sensibilidade estética de quem está produzindo e compreensão de quem está lendo.

Um ponto interessante a citar são também os valores financeiros refletidos, pois foi visto que a arte das palavras é uma ação que demanda tempo e que deve ser comprada por um preço justo, ou quando ela for dada como presente, a mesma deve ser valorizada e não jogada e desrespeitada, pois houve trabalho humano e dedicação por trás dela. Surgiram respostas no estilo desta: "Aprendi que os autores pegam coisas simples da vida e transformam em algo bom".

Na **categoria 5** outros alunos aludiram que é importante desenvolverem o hábito da leitura e interpretação de textos, pois isto os deixará não só mais inteligentes para entenderem os cordéis em si, como assuntos mais difíceis. Marinho e Pinheiro (2012, p. 128) atestam que "a leitura oral dos folhetos de cordel é indispensável. Portanto, a primeira e fundamental atividade deve ser a de ler em voz alta". Ressaltamos que em dias convencionais os estudantes tendem a apresentar receio para leitura em público, contudo por ser uma produção própria deles, muitos acadêmicos notificaram que houve "disputas" para elencar quem deveria ler o texto literário.

Pontuamos que alguns relataram que mesmo não sendo o hábito da leitura comum, é uma ação que precisa ser mais priorizada, pois ler permite que tenham acesso ao conhecimento para além do que eles podem descrever no momento.

Na **categoria 6** este tópico expos que a dinâmica grupal é sentida por eles como um aspecto a ser amadurecido. Destaca-se que nas idades dos sujeitos da pesquisa (uma média de

09 a 11 anos) é comum que meninos mantenham seus grupos de acordo com o gênero, sendo inclusive notáveis as disputas e falta de socialização de meninos com meninas e vice-versa.

Contudo, Veiga (2000, p. 105) aponta que:

> Nos grupos formados com objetivos educacionais, a interação deverá estar sempre provocando uma influência recíproca entre os participantes do processo de ensino, o que me permite afirmar que os alunos não aprenderão apenas com o professor, mas também através da troca de conhecimentos, sentimentos e emoções dos outros alunos.

Logo, nas atividades direcionadas sobre o cordel, os alunos foram divididos em pequenos grupos, sendo que tiveram de trabalhar com colegas os quais eles não estavam acostumados. Como resultado, precisaram desenvolver habilidades interativas com o diálogo e partilha de ideias a fim de que os cordéis pudessem ser criados com a cooperação de todos. Neste sentido, foram várias as respostas: “Aprendi a conviver com outro colega” ou “Aprendi a escutar a ideia dos outros”.

Figura 01 – Oficina de Produção de Cordel

Fonte: Os autores

Na **categoria 7** como na seguinte foram mais expressivas os números de respostas indicado que os alunos reconheciam o quão careciam de práticas da escrita. Escrever com inicio, meio e fim, com identificação da estrutura textual de cordel e coerência verbal e nominal corretas para que o texto esteja não só apresentável, como também inteligível.

Neste item vale destacar, que embora os alunos respondessem assim, foram encontrados inúmeros erros gramaticais nos questionários entregues, contudo, os alunos já explanavam o reconhecimento de que precisam de treino contínuo da escrita. Em um dos questionários constata-se a resposta: “Aprendi que a língua portuguesa e o cordel são importantes para o aprendizado das pessoas”.

Na **categoria 8** apontamos que os estudantes assimilaram bem os conteúdos regionais trabalhados pelos acadêmicos de Pedagogia, sempre relacionando a sua vida cotidiana. Destacamos alguns trechos de cordéis que ilustram essa última categoria, de modo que tais produções apresentam informações próprias dos sabores da Amazônia.

CUPUAÇU
Cupuaçu é cremoso,
Saboroso e gostoso.
Tem uma polpa branca,
Igual à roupa na varanda.

Cupuaçu é do norte,
Seu cheiro é bem forte.
De longe posso sentir,
Seu aroma a me seduzir.

SABORES DA AMAZÔNIA
Tem café com tapioca.
Peixe com baião de dois.
Tem pão com tucumã,
Tem também mingau de arroz.
Prove logo essas delícias.
E não deixe pra depois.

X – CABOQUINHO
Um pãozinho pequenino,
Saboroso de comer.
Recheado com tucumã,
Muito fácil de fazer.
É o x-caboquinho,
Que apresentamos pra você.

Em toda banca de café,
É fácil de encontrar.
Esse gostoso sanduíche,
Que é fácil de preparar.
Venha logo pro Amazonas,
Pra poder saborear.

De modo geral, acreditamos que o projeto “cordel no cotidiano escolar” obteve êxito em sua execução, tendo em vista que despertou estudantes para saberes amazônicos, tão relevantes para sua formação, enquanto cidadão do norte. E ainda, por desbravar os caminhos da literatura de cordel como recurso pedagógico para aprendizagem.

Considerações finais

A pesquisa apresentou contribuições em diversos aspectos, do ponto de vista dos estudantes da educação básica, acreditamos que o conhecimento adquirido acerca da literatura de cordel contribuiu em suma pra o aprimoramento da competência leitora e de escrita, e ainda evocou os saberes do cotidiano manauara, valorizando a cultura amazônica, por vezes esquecida em âmbito escolar.

No que tange aos acadêmicos de Pedagogia, o projeto possibilitou o aperfeiçoamento da regência, tendo em vista que muitos estavam condicionados a apenas acompanharem as aulas durante os estágios supervisionados do curso de Pedagogia. Sendo assim, o contato que tiveram com os estudantes foi essencial para saberem lidar com os conflitos e dilemas de uma sala de aula, bem como a utilizar de métodos e técnicas que ultrapassem o tradicional uso do livro didático, reforçando também seu contato com a ludicidade e o ensino atrativo.

Enquanto professores formadores, acreditamos que o projeto nos encoraja a desenvolver outras pesquisas neste viés, uma vez que a literatura de cordel não se aplica apenas ao ensino de língua portuguesa, embora seja incentivada neste componente a partir dos currículos e bases da educação básica.

Referências

BRAGHIROLLI, E. M. (et.al). **Psicologia Geral**. 27. ed. Porto Alegre: Vozes, 2007

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, C. R. C. M da; MAIA, H. Atenção. In: MAIA, H. (Org.). **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FERREIRA, J. F. F. **Leitura de poesia e cordel na escola:** proposta pedagógica para a experiência da literatura como humanização, memória e pertencimento. 2015. 145f. (Mestrado Profissional em Letras). Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2015.

LAJOLO, M. **Literatura:** Leitores & Leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **Cordel no cotidiano escolar.** Brasil: Editora Cortez, 2012.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA, I. P. A (Coord.). **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 1996.

SILVA. R. F. da. Ressignificando o Ensino da Literatura no âmbito do Profletras. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 3, 2014. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2014, p. 1-6.

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: Veiga, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino:** Por que não? Campinas: Papirus. 2000.

WALTY, Ivete Lara Camargo. Literatura e escola: anti-lições. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, H.; MACHADO, M. Zélia (Org.). **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1999.